



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
COORDENAÇÃO GERAL DE PÓS-GRADUAÇÃO**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM
AGROECOLOGIA E MEIO AMBIENTE

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS AMBIENTAIS
COORDENADOR:

Itaberaba -BA
2024

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do curso	Agroecologia e Meio Ambiente
Área do conhecimento (CAPES)	Ciências Ambientais (90500008)
Tipo	Especialização <i>Lato Sensu</i>
Modalidade	Presencial
Local de oferta	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – <i>Campus</i> Itaberaba
Turno de funcionamento	Diurno e Noturno
Número de vagas	25 vagas (máximo), que podem ser redefinidas de acordo com o Edital lançado à época de cada processo seletivo.
Periodicidade de oferta	2 anos
Tempo de Integralização	2 anos
Carga horária	420 h

2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foi criado o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO – IF Baiano mediante integração das Escolas Agrotécnicas Federais da Bahia, a saber: Catu, Guanambi, Santa Inês e Senhor do Bonfim.

Numa segunda etapa de expansão, por meio da Portaria nº 04, de 06 de janeiro de 2009 (Ministério da Educação - MEC), foram integradas a esse conjunto as antigas EMARCs (Itapetinga, Uruçuca, Valença e Teixeira de Freitas), criadas e mantidas, até então pela CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira), órgão vinculado ao Ministério da Agricultura. E ainda foram criados mais dois *Campi*: em Bom Jesus da Lapa e Governador Mangabeira.

O *Campus* Itaberaba teve sua autorização para funcionamento em 09 de maio de 2016, Portaria MEC Nº 378 (DOU 10/05/2016), juntamente com os *Campi* Alagoinhas, Serrinha e Xique-Xique. O *Campus* Itaberaba, que possui uma sede com uma área total

de 50 hectares, está situado à margem da BA 233, km 04, zona rural do município de Itaberaba, Bahia.

Após a sua autorização para o funcionamento, o *Campus* Itaberaba passou a ofertar cursos no âmbito da educação profissional técnica de nível médio: curso técnico em Meio Ambiente e em Agropecuária na modalidade subsequente e em Agroindústria na modalidade integrada. Além disso, o *Campus* oferta diversos cursos de qualificação profissional na modalidade de Formação Inicial e Continuada (FIC), e, eventualmente, capacitação à comunidade externa por meio de programas de extensão do IF Baiano e em parceria com entidades locais, tais como os sindicatos rurais do Território de Identidade.

Por fim, pode-se mencionar como um dos efeitos mais significativos do processo de desenvolvimento do *Campus* Itaberaba a ampliação da sua infraestrutura e consequentemente, da sua capacidade em qualificar profissionais aptos a atuarem em diversos setores da economia brasileira por meio da realização de aulas e atividades de pesquisa, extensão e desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços, que dialoguem entre arranjos socioprodutivos e efetivo acesso ao mundo do trabalho e aos segmentos sociais.

A diversidade cultural do Brasil é marcada pela contribuição de povos de origem indígena, africana e europeia. No Nordeste brasileiro, onde o *Campus* Itaberaba está inserido, a herança das culturas indígena e africana é marcante. Nesse sentido, é valioso ressaltar que o curso aqui proposto buscará também retratar a relevância e grande participação do negro e do índio na construção da identidade nacional brasileira por meio da reflexão dos conhecimentos tradicionais desses grupos tomando como base as Leis nº 10.639 e nº 11.645; e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

A sustentabilidade ambiental também deverá ser trabalhada a partir do viés da diversidade cultural, confrontando as ações e perspectivas dos povos originários e quilombolas com as perspectivas da agroecologia e da preservação e conservação dos recursos naturais de modo a viabilizar a escolha consciente de métodos e técnicas a serem utilizadas.

3. JUSTIFICATIVA

O IF Baiano ao longo dos anos vem se destacando na oferta de cursos técnicos, graduação e pós-graduação, sendo referência em ensino, pesquisa e extensão. Atualmente o IF Baiano oferta 34 cursos de especialização nas mais diversas áreas (PROPES, 2023), com o intuito de fomentar a criatividade técnica e científica dos estudantes e na colaboração dos processos territoriais. Esta proposta de especialização, propõe uma estratégia de comunicação do conhecimento de forma dialógica e integrada a realidade das comunidades locais; a partir da agroecologia como tecnologia social, promover a inovação sustentável, boas práticas agrícolas, bem-estar animal, integrados a manutenção dos recursos naturais do Território de identidade Piemonte do Paraguaçu.

A proposta da Especialização se justifica, em virtude da demanda existente de capacitação e qualificação de profissionais atuantes nas áreas de produção de alimentos saudáveis pela agricultura familiar no estado da Bahia, e, portanto abarcando políticas públicas como a ATES (Assessoria Técnica, Social e Ambiental à Reforma Agrária) e ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural), o Pronera (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária), a PNAPO (Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica), Planapo (Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica), o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), o PNBSB (Plano Nacional para a Promoção dos Produtos da Sociobiodiversidade), o PNRA (Plano Nacional de Reforma Agrária) e a PNMA (Política Nacional do Meio Ambiente) disciplinada pela Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981.

A produção de alimentos saudáveis, em quantidade adequada para suprir as necessidades humanas, têm demandado o desenvolvimento de práticas agrícolas sustentáveis, que conciliam a produção de alimentos e a conservação dos recursos naturais, favorecendo a manutenção dos serviços ecossistêmicos e processos ecológicos que acontecem nos agroecossistemas. A valorização da biodiversidade, o estímulo à produção diversificada, práticas baseadas em processos ecológicos, questões de gênero, étnicas e culturais mostram o caráter holístico da Agroecologia, que considera, na estruturação de um sistema produtivo, desde a caracterização do bioma até a finalidade produtiva e o perfil humano envolvido.

O *Campus* Itaberaba encontra-se localizado no semiárido baiano, condição climatológica típica do bioma Caatinga, que tem sido submetida a um intenso processo de ocupação, na maioria das vezes desordenado, de modo a gerar grandes impactos ambientais. A Caatinga é o único bioma exclusivamente brasileiro e certamente é um dos mais alterados pelas atividades humanas nas últimas décadas. Segundo o Ministério do Meio Ambiente - MMA (2003) é um ecossistema extremamente heterogêneo e inclui pelo menos uma centena de diferentes tipos de paisagens únicas.

Dessa forma, por entender que a Agroecologia ocupa um lugar de destaque no cenário atual da economia nacional e internacional, constituindo a comercialização de alimentos saudáveis em um fator relevante para o desenvolvimento local, regional e nacional e que também contribui com a manutenção da qualidade ambiental, por meio do uso responsável do solo, da água, do ar e dos demais recursos naturais.

A dimensão ambiental requer um olhar interdisciplinar ao mesmo tempo em que envolve uma necessidade urgente de expertises, nesse sentido planeja-se a implantação de um Curso de Especialização em Agroecologia e Meio Ambiente como contribuição a sustentabilidade da vida, em sua integralidade, através da inovação sustentável, da valorização dos saberes locais e de uma educação social, contínua e permanente. Esse curso estará contextualizado com as questões relacionadas ao ambiente semiárido que corresponde à totalidade do Território de Identidade do Piemonte do Paraguaçu.

4. OBJETIVOS

4.1. GERAL

O curso de Especialização em Agroecologia e Meio Ambiente tem por objetivo qualificar profissionais que possam atuar sob a ótica da análise crítica das políticas públicas e da construção dialógica de estratégias de inovação social, conferindo competências que contribuam na identificação e resolução das questões ambientais no semiárido do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu.

4.2. ESPECÍFICOS

- Fomentar o desenvolvimento de estudos e projetos de intervenção em múltiplos espaços;
- Delinear projetos sociais de intervenção em agroecologia, buscando articular produção, certificação e comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar;
- Capacitar profissionais para a gestão dos recursos naturais no semiárido;
- Capacitar profissionais nos princípios da agroecologia para o planejamento, a pesquisa e a utilização de processos e técnicas adequados à solução de problemas relacionados ao desenvolvimento rural sustentável;
- Valorizar as experiências e conhecimentos dos agricultores para geração e validação de tecnologias adaptadas à realidade da agricultura familiar;
- Capacitar profissionais para o desenho, manejo e gestão de agroecossistemas, cadeias agroindustriais sustentáveis, considerando a sociobiodiversidade do semiárido;
- Fomentar o desenvolvimento rural a partir de uma visão sistêmica e holística da interação homem-natureza e a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, considerando o multiculturalismo e as potencialidades territoriais;
- Promover o aperfeiçoamento contínuo a partir das mudanças nas condições de trabalho e desenvolvimento tecnológico;
- Formar docentes-pesquisadores que possam contribuir com a criação de práticas curriculares e produtos de aplicação imediata no desenvolvimento educacional, a partir da reflexão sobre as vivências pedagógicas.

5. METAS

- Realizar 01 seminário acadêmico anual na área de Agroecologia e Meio Ambiente com a participação de professores e cursistas;
- Submeter, no mínimo, 12 trabalhos de pesquisas nas áreas do conhecimento do curso

em revistas acadêmicas indexadas e em eventos científicos nos âmbitos regional, nacional e internacional, por turma ingressante;

- Desenvolver 06 produtos de tecnologias educacionais inovadoras que contribuam para a melhoria da educação baiana, por turma ingressante.

6. PÚBLICO-ALVO

O curso se destina a portadores de diploma de nível superior devidamente reconhecidos e registrados nos órgãos competentes, e tem o intuito de atender aos profissionais que atuam diretamente ou indiretamente nas atividades agropecuárias, que queiram se qualificar para explorarem novas oportunidades de desenvolvimento sustentável do ambiente rural, urbano e em espaços formais e não formais de educação, com foco na produção e/ou intervenção agroecológica.

7. ETAPAS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DO CORPO DISCENTE

O processo de seleção será realizado no IF Baiano - *Campus* Itaberaba, mediante Edital como instrumento de Seleção Pública, elaborado e regido por uma comissão e respeitando as seguintes etapas e critérios:

7.1. ETAPA 1 – INSCRIÇÃO (ELIMINATÓRIA)

- I.** Lançamento e divulgação de edital;
- II.** Inscrição dos candidatos;
- III.** Homologação: conferências dos documentos exigidos no edital de seleção.

7.2 ETAPA 2 - CURRÍCULO (CLASSIFICATÓRIA)

- I.** Análise do Currículo: será avaliada a experiência profissional e produção

acadêmica e/ou científica do candidato, com base em barema elaborado pelo Colegiado do curso, e/ou

II. Entrevista: será avaliada a aderência do candidato à temática do Curso e a disponibilidade para integralização desse, com base em barema elaborado pelo Colegiado do curso.

7.3 DA APROVAÇÃO

Serão aprovados dentro do número de vagas disponibilizados no Edital.

8. NÚMERO DE VAGAS

O curso oferecerá 25 (vinte e cinco) vagas (máximo), que podem ser redefinidas de acordo com o Edital lançado à época de cada processo seletivo.

9. MATRIZ CURRICULAR

9.1 COMPONENTES CURRICULARES

1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			3º SEMESTRE		
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
1	Fundamentos em Agroecologia	30	1	Ética Ambiental	20	1	Recuperação de Áreas Degradadas	20
2	Metodologia Científica I	20	2	Gestão dos Recursos Naturais	20	2	Gestão de Recursos Hídricos	20
3	Introdução aos Estudos do Ambiente Semiárido	20	3	Metodologia Científica II	20	3	Tecnologia de Alimentos Agroecológicos de Origem Animal	20
4	Manejo dos Solos Tropicais em Sistemas Agroecológicos de Produção	20	4	Manejo Agroecológico de Pragas e Doenças	20	4	Tecnologia de Alimentos Agroecológicos de Origem Vegetal	20
5	Educação e Sustentabilidade	20	5	Sistema Agroecológico de Produção Animal	20	5	Arranjos Produtivos Locais (Associativismo, Cooperativismo, Empreendedorismo)	30
6	As Ciências Humanas e os Impactos Ambientais	20	6	Sistema Agroecológico de Produção Vegetal	20	6	Geoprocessamento Aplicado aos Estudos Ambientais	20
Total		130	Total		120	Total		130
C-HAT								380
TCC / Prática profissional							40	40
C-HTC								420

9.2 EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR	Fundamentos de Agroecologia
DOCENTE RESPONSÁVEL	Joice Rodrigues de Mendonça Reis
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA Problemas da agricultura convencional sob as óticas ecológica, econômica e social. Agroecologia: conceitos e princípios. Agricultura alternativa (diferentes escolas). Agricultura orgânica (caracterização, princípios, técnicas e normas). Solo vivo, a importância da matéria orgânica do solo. Técnicas agrícolas visando o aumento da biodiversidade no solo. Compostagem e adubação verde. A planta – Técnicas utilizadas visando o aumento da resistência das plantas ao ataque de insetos e doenças. Teoria da Trofobiose. Biofertilizantes e caldas. Enfoque sistêmico. Construção de diagramas. Desenho de Agroecossistemas Sustentáveis. Aplicação de conceitos e princípios agroecológicos no desenho de agroecossistemas sustentáveis. Valoração ambiental/externalidades. Interface agricultura/áreas de proteção ambiental. Inserção da proposta agroecológica na agricultura familiar – Diagnósticos participativos. Transição para agroecologia – etapas. Diagnóstico de agroecossistemas. Avaliação da transição através de indicadores de sustentabilidade.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA ALTIERI, M. A. Agroecologia - As bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA-FASE, 1989. 237p. CARROL, C. R.; VANDERMEER, J. H.; ROSSET, P. M. AGROECOLOGY. Biological Resource Management Series. New York, McGraw-Hill Publishing Company, 1990. 641p. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2a ed., Porto Alegre, Editora da Universidade/UFRGS, 2001, 653 p. KIEHL, E. J. Fertilizantes Orgânicos São Paulo, Editora Agronômica Ceres, 1985, 492p. PRIMAVESI, A. (2002). Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. NBL Editora.	
COMPLEMENTAR LAMPKIN, N. Organic Farming. New York, NY. Farming Press, 1990, 690. ORTEGA, H. Contabilidade e diagnóstico de sistemas usando os valores dos recursos expressos em energia. Disponível em < www.unicamp.br/fea/ortega>.	

COMPONENTE CURRICULAR	Metodologia Científica I
DOCENTE RESPONSÁVEL	Maria Auricélia Ferreira Marques da Silva
CARGA HORÁRIA	20h
EMENTA Desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento de uma pesquisa (Preparação, problemas, fases e execução). Preparação da pesquisa (Especificação de objetivos, elaboração de um plano de trabalho e cronograma. Fases da pesquisa (Escolha do tema, levantamento de dados, formulação do problema, delimitação da pesquisa, seleção de métodos e técnicas). Execução da pesquisa (Coleta de dados, análise e interpretação dos dados e representação final)	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. RUDIO, F. V. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica . 43. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. ANDRÉ, M. E. D.; LUDKE, M. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas . São Paulo: EPU, 1986.	
COMPLEMENTAR OLIVEIRA, J. F. Texto Acadêmico: técnicas de redação e pesquisa científica . 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.	

COMPONENTE CURRICULAR	Introdução aos Estudos do Ambiente Semiárido
DOCENTE RESPONSÁVEL	Fabio Gonçalves da Silva e Juliana Carvalhais Brito
CARGA HORÁRIA	20h
EMENTA Os Domínios Morfoclimáticos do Brasil. Domínio Morfoclimático da Caatinga: caracterização dos elementos naturais e suas interações na constituição da paisagem.	

Relação homem-natureza e o convívio com a seca: limites e possibilidades das políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ANDRADE, M. C. **A terra e o homem do Nordeste**. Recife: Editora Universitária UFPE, 1998.

AB’SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CAMPOS, J. N. B. **Secas e políticas públicas no semiárido: ideias, pensadores e períodos**. Estudos avançados 28 (82), 2014.

ROSS, J.L.S (Org.). **Geografia do Brasil**. 5ed. São Paulo: Editora da Universidade, 2005.

COMPLEMENTAR

CASTRO, J. **Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço** Josué de Castro. — Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984.

CHRISTOPHERSON, R. W. **Geossistemas: uma introdução à Geografia Física**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR	Manejo dos Solos Tropicais em Sistemas Agroecológicos de Produção
DOCENTE RESPONSÁVEL	Ubiratan Oliveira Souza
CARGA HORÁRIA	20h
EMENTA A natureza dos solos tropicais; Manejo sustentável do solo em sistemas alternativos de produção agrícola; Erosão; Sistemas de preparo do solo; Matéria orgânica e atividade biológica; Fertilização dos solos e correção da acidez; Manejo de plantas espontâneas; Indicadores de qualidade do solo, diagnósticos e recomendações.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	
ALTIERI, Miguel. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável . 3ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012. 400 p.	
BRADY, N. C.; WEIL, R. R. Elementos da natureza e propriedades do solo . 3ª ed.	

2013. 716p.

GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S. da; BOTELHO, R. G. M. **Erosão e conservação dos solos**: conceitos, temas e aplicações. 10ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015. 339 p.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 2002. 549 p.

COMPLEMENTAR

WHITE, R. E. **Princípios e práticas da ciência do solo**: o solo como um recurso natural. 4ª ed. São Paulo: Andrei, 2009. 426 p.

COMPONENTE CURRICULAR	Educação e Sustentabilidade
DOCENTE RESPONSÁVEL	Elielma Santana Fernandes e Leonardo Augusto Paulino
CARGA HORÁRIA	20h
EMENTA Educação e Desenvolvimento Sustentável. Educação Ambiental e Sociedade. Política Nacional de Educação Ambiental. Sociedades Sustentáveis. Sujeito Ecológico. Temáticas Ambientais de interesse Local, Regional e Global. Programas e Projetos em Educação Ambiental.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA AGENDA 21 Brasileira 2 – Ações Prioritárias / Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional , 2002. Brasília DF.MMA / PNUD. DIAS, G. F. Educação Ambiental : princípios e práticas, 8. ed. São Paulo: Gaia, 2003. PHILIPPI, Arlindo Jr.; PELICIONE, Maria Cecília Focesi. Educação Ambiental e Sustentabilidade – Coleção Ambiental – 3. Manole, Barueri, São Paulo, 2005.	
COMPLEMENTAR ALMEIDA, José Maria. Desenvolvimento ecologicamente auto-sustentável: Conceitos, princípios e implicações . Humanidades, v. 10, n. 14, 284-299, 1995. BOFF, Leonardo. Saber cuidar: Ética do humano, compaixão pela terra . Petrópolis: Vozes, 1999.	

CARVALHO, Izabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 6ª ed. Série: Saberes Pedagógicos. Editora Cortez. São Paulo, 2012.

CAVALCANTI, Clóvis (Org.). **Desenvolvimento e natureza: Estudos para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez, 1995. 429 p.

COMPONENTE CURRICULAR	As Ciências Humanas e os Impactos Ambientais
DOCENTE RESPONSÁVEL	Renato Salgado de Melo Oliveira
CARGA HORÁRIA	20h
EMENTA Compreender a dimensão das Ciências Humanas, da Filosofia e das Artes nos estudos dos Impactos Ambientais produzidos no contexto da sociedade de consumo e no sistema capitalista pós-Revolução Industrial. Analisar as leituras feitas pelas Ciências Humanas a respeito da produção, do acesso e das consequências do conhecimento científico na sociedade. Discutir o contexto da Ecologia como espaço político de relações de poder e governabilidade. Experimentar outras possibilidades de saberes que envolvem o humano como parte da rede ecológica que o cerca, como a filosofia dos povos nativos brasileiros, dos afrodescentes e as fabulações artísticas.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA STENGERS, Isabelle. Reativar o animismo . Tradução Jamille Pinheiro Dias. Belo Horizonte: Chão de Feira, 2017. (Caderno de Leituras n. 62). Disponível em: < https://chaodafeira.com/wp-content/uploads/2017/05/caderno-62-reativar-ok.pdf > Acesso em: 19/12/2019. van DOOREN, Thom; KIRKSEY, Eben; MÜNSTER, Ursula. Estudos multiespécies: cultivando artes de atenção . Trad. Susana Oliveira Dias. ClimaCom [online], Campinas, Incertezas, ano. 3, n. 7, pp.39-66, Dez. 2016. Available from: http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/wp-content/uploads/2014/12/07-Incertezas-nov-2016.pdf Acesso em: 19/12/2019.	
COMPLEMENTAR MARQUES, Luiz. Capitalismo e colapso ambiental . Campinas -SP: Editora da Unicamp, 2019. KOPENAWA, Davi; BRUCE, Albert. A queda do céu . São Paulo: Companhia das Letras, 2015.	

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

STENGERS, Isabelle. **No tempo das catástrofes**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

TADDEI, Renzo. **Meteorologistas e profetas da chuva**: conhecimentos, práticas e políticas da atmosfera. São Paulo: Terceiro Nome, 2017.

COMPONENTE CURRICULAR	Ética Ambiental
DOCENTE RESPONSÁVEL	Adelino Ferreira
CARGA HORÁRIA	20h
EMENTA O conceito de moralidade: A especificidade da discussão ética. A necessidade de uma ética ambiental.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA ABRAMOVAY, R. Muito Além da Economia Verde . São Paulo: Abril, 2012. BOFF, Leonardo. Sustentabilidade : o que é, o que não é. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. RACHELS, J; RACHELS, S. Os elementos da filosofia moral . Tradução de Delamar José Volpato Dutra. 7. ed. São Paulo: AMGH, 2013. SINGER, P. Ética Prática . São Paulo: Martins Fontes, 2002.	
COMPLEMENTAR FARIAS, A. B. Ética para o meio ambiente. In: TORRES, J. C. B. (org.). Manual de Ética . Petrópolis: Vozes, 2014. HARIN, G. A Tragédia dos Comuns . Tradução de José Roberto Bonifácio. Disponível em: < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3203283/mod_resource/content/2/a_trag%C3%A9dia_dos_comuns.pdf > Acesso em: agosto/2019. FRANCISCO. Laudato Si' Louvado Seja : Sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus, 2015.	

GUTIÉRREZ, L.A.L. **Princípios para fundar uma ética ambiental.** ethic@. Florianópolis. v. 7 n. 3 p. 9-17. dez 2018.

MAWHINNEY, Mark. **Sustainable Development: Understanding the Green Debates.** Oxford: Blackwell Publishing, 2002.

MURCHO, Desidério. **Ética e moral: uma distinção indistinta.** Disponível em: <www.ead2.fgv.br/ls5/centro_rec/docs/etica_moral_uma_distincao_indistinta.doc> Acesso em: agosto/2019.

RODRIGUES, R. C. **O ambiente natural em crise: conceitos para uma filosofia política ambiental.** ethic@. Florianópolis. v. 5 n. 3 p. 69-82. jul 2016.

SANDLER, R. **Environmental Ethics: Theory in Practice.** Oxford: Oxford University Press, 2017.

COMPONENTE CURRICULAR	Gestão dos Recursos Naturais
DOCENTE RESPONSÁVEL	Juliana Carvalhais Brito e Marcos Antônio Cerqueira Santos
CARGA HORÁRIA	20h
EMENTA Conceitos e princípios da Gestão dos Recursos Naturais. Impactos Ambientais. Legislação Ambiental. Estratégias de Conservação da Biodiversidade. Unidades de conservação.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA BRAGA, B.; et al. Introdução à Engenharia Ambiental. O desafio do desenvolvimento sustentável. Editora Pearson, 2ª ed. 2005. CARVALHO, Izabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. 6ªed. Série: Saberes Pedagógicos. Editora Cortez. São Paulo, 2012. PHILIPPI JR. Arlindo; et.al. Curso de Gestão Ambiental. Editora Manole. 2ªed. 2013. Sistema Nacional de Unidades de Conservação – Lei Federal nº 9985/00 < http://www.mma.gov.br/images/arquivos/areas_protegidas/snuc/Livro%20SNUC%20PNAP.pdf >	
COMPLEMENTAR	

CAPRA, Fritjof. **Alfabetização ecológica**: a educação das crianças para um mundo sustentável. Editora Cultrix. São Paulo, 2007.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; ECOLOGIA HUMANA. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. 4. ed. -. São Paulo: Cortez, 2012. 165 p.

COMPONENTE CURRICULAR	Metodologia Científica II
DOCENTE RESPONSÁVEL	Jorge Augusto de Jesus Silva
CARGA HORÁRIA	20h
EMENTA Desenvolvimento de competências relacionadas às técnicas de pesquisa e estruturação do projeto de pesquisa. Métodos de pesquisa (descritiva ou experimental, pesquisa-ação, estudo de caso). Normas ABNT (NBR 6023) – Referências Normativas (elementos de referências, essenciais e complementares).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. RUDIO, F. V. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica . 43. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 . Rio de Janeiro: 2002	
COMPLEMENTAR OLIVEIRA, J. F. Texto Acadêmico : técnicas de redação e pesquisa científica. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.	

COMPONENTE CURRICULAR	Manejo Agroecológico de Pragas e Doenças
DOCENTE RESPONSÁVEL	Cristovam Lima Júnior
CARGA HORÁRIA	20h
EMENTA	

Discutir a evolução do conceito de MIP, situação e perspectivas de adoção no Brasil. Estudar as bases e técnicas fundamentais para a construção e adoção dos programas de MIP. Caracterizar e discutir os métodos de estudos e manejo de insetos com características para serem utilizados no MIP. Avaliar a situação e desenvolvimento para adoção do MIP nas culturas agrícolas do semiárido nordestino.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALTIERI, M. A., do NASCIMENTO SILVA, E., & NICHOLLS, C. I. **O papel da biodiversidade no manejo de pragas** (p. 226p). Ribeirão Preto: Holos. 2003.

PARRA, J. R. P.; BOTELHO, P. S. M.; CORRÊA-FERREIRA, B. S.; BENTO, J. M. S. **Controle biológico no Brasil**. São Paulo: Manole, 2002.

PENTEADO, S. R. **Defensivos alternativos e naturais**. Piracicaba: Via Orgânica, 2010.

CROCOMO, B.W. **Manejo integrado de pragas**. São Paulo: CETESB, 1990.

DONADIO, L.C., GRAVENA, S. **Manejo integrado de pragas**. Campinas: Fundação Cargill. 1994.

PASCHOAL, A. D. P. **Agrotóxicos e a crise ambiente**: Problemas e soluções. São Paulo: Expressão Popular. 2019.

COMPLEMENTAR

CHABOUSSOU, F. **Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos (a teoria da trofobiose)** (p. 253). L & Pm. 1987.

MICHEREFF, S. J.; BARROS, R. **Proteção de plantas na agricultura sustentável**. Recife: UFRPE, Imprensa Universitária, 2001. 368 p.

BETTIOL, W.; CAMPANHOLA, C. **Métodos alternativos de controle fitossanitário**. EMBRAPA: São Paulo. p. 157. 2003

COMPONENTE CURRICULAR	Sistema Agroecológico de Produção Animal
DOCENTE RESPONSÁVEL	Lizziane Argôlo Batista
CARGA HORÁRIA	20h
EMENTA	
Importância socioeconômica do manejo agroecológico na produção animal. Normas	

para a produção animal orgânica. Produção animal orgânica. Ação do ambiente na produção animal. Conforto e ambiência. Cadeia de produção orgânica de alimentos de origem animal.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

SIGNOR, Arcangelo Augusto; ZIBETTI, Ana Paula; FEIDEN, Aldi. **Produção orgânica animal**. Toledo: GFM Gráfica & Editora, 2011. 138 p. ; il. (*on line*)

BARROS, Luana. **Curso manejo sanitário de bovinos**: para produção orgânica de leite. Viçosa, MG: CPT, 2015. 206 p. (Pecuária de Leite ; 5768).

COMPLEMENTAR

ARENALES, M.C.; ROSSI, F. **Sistema orgânico de criação de cabras**. Viçosa, MG: CPT, 2013. 302 p.

ARENALES, Maria do Carmo et al. **Sistema orgânico de criação de suínos**. Viçosa, MG: Centro de Produções Técnicas - CPT, 2009. 1 DVD (59 min) (Série Suinocultura; 5321).

ARENALES, Maria do Carmo. **Criação orgânica de frangos de corte e aves de postura**. Viçosa, MG: CPT - Centro de Produções Técnicas, 2008. 460 p

CAMPOS, Aloisio Torres de; OLIVEIRA, Marcos Orlando de; CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS (MG). **Conforto animal para maior produção de leite**. Viçosa, MG: CPT, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR	Sistema Agroecológico de Produção Vegetal
DOCENTE RESPONSÁVEL	Ubiratan Oliveira Souza
CARGA HORÁRIA	20h
EMENTA	
Noções básicas botânica; Desenhos de sistemas agroecológicos produtivos; Propagação agroecológica de espécies vegetais; Produção agroecológica de hortaliças; Produção agroecológica de frutíferas; Produção agroecológica de grãos; Produção agroecológica de forragem.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	
HILL, Lewis. Segredos da propagação de plantas : cultive suas próprias flores, legumes, frutas, sementes, arbustos, árvores e plantas do interior. São Paulo: Nobel,	

1996 245 p.

PENTEADO, S. R. **Manual prático de agricultura orgânica**. Viçosa: UFV, 2010. 232p.

PENTEADO, S. R. **Fruticultura orgânica**: formação e condução. Viçosa: Editora Aprenda Fácil. 309p. SOUZA, J. L.; RESENDE, P. **Manual de horticultura orgânica**. 3ª ed. Editora Aprenda Fácil, 2014. 841p.

PRIMAVESI, A., & PRIMAVESI, A. **A biocenose do solo na produção vegetal & Deficiências minerais em culturas: nutrição e produção vegetal**. São Paulo: Expressão Popular. 2018.

COMPLEMENTAR

CHABOUSSOU, F. **Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos** (*a teoria da trofobiose*) (p. 253). L & Pm. 1987.

PENTEADO, S. R. P. **Cultivo ecológico de hortaliças**. Via Orgânica. 2008. 154p.

SOUSA, J. S. I. de. **A poda das plantas frutíferas**. 2ª ed. São Paulo: Nobel, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR	Recuperação de Áreas Degradadas
DOCENTE RESPONSÁVEL	Joice Rodrigues de Mendonça Reis
CARGA HORÁRIA	20h
EMENTA Definição e caracterização de áreas degradadas; Tipos de degradação; Estratégia e práticas de recuperação de áreas degradadas (RAD); Indicadores de Avaliação e Monitoramento de áreas degradadas; Noções sobre Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD).	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA ALBA, J. M. F. Recuperação de áreas degradadas . 2ª ed. Brasília: EMBRAPA, 2010. 326p. ARAÚJO, G. H. S & GUERRA, A. J. T. Gestão ambiental de áreas degradadas . 2ª ed. Bertrand. 2013. 320p. GUERRA, José T. Erosão e Conservação dos Solos . 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento ambiental : teoria e prática. São	

Paulo: Oficina de Textos, 2009. 184 p.

COMPLEMENTAR

DERÍSIO, José C. **Introdução do Controle da Poluição Ambiental**. 4ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.

MARTINS, S. V. **Recuperação de Áreas Degradadas**. 3ª ed. Viçosa- MG: Aprenda Fácil Editora, 2013. 264p.

COMPONENTE CURRICULAR	Gestão de Recursos Hídricos
DOCENTE RESPONSÁVEL	Elielma Santana Fernandes
CARGA HORÁRIA	20h

EMENTA

Introdução; Conceito de recursos hídricos, importância e fatores a serem considerados em sua gestão; Reservatórios superficiais e subterrâneos. Águas pluviais, manejo e importância direta como recurso hídrico. Gestão de bacias hidrográficas. Gestão de aquíferos. Gestão de Bacias. Gestão integrada de água e solo; A evolução da gestão dos recursos hídricos no Brasil; Arcabouço legal e institucional para a gestão dos recursos hídricos; A Lei Federal 9433, as leis estaduais, as leis ambientais; Instrumentos para a gestão integrada dos recursos hídricos: Planos diretores, Cobrança pelo uso da água, Outorga, Enquadramento, Sistemas de informação; Princípios econômicos e sociais para a gestão dos recursos hídricos; Valorização Econômica da Água; Drenagem urbana sustentável; Reuso de água para fins não potáveis. Manejo dos recursos hídricos em regiões semiáridas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

JÚNIOR, A. P. M. **Indicadores Ambientais e recursos hídricos**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2007.

FERNANDEZ, J.C.; GARRIDO, R. **Economia dos Recursos Hídricos**. Salvador: Editora UFBA, 2002.

MMA. **Introdução ao Gerenciamento de Recursos Hídricos**. Brasília: MMA, 2002.

MOTA, S. **Preservação e Conservação de Recursos Hídricos**. Rio de Janeiro: ABES, 1995.

COMPLEMENTAR

VIEIRA, V. P. P. B. **Sustentabilidade do semiárido brasileiro: desafios e perspectivas**. RBRH, v.7, n.4, p.105-112, out/dez. 2010.

CAMPELLO NETTO, M. S. C. et al. **Manejo integrado de água no semiárido brasileiro**. In: CIRILO, J. A. et al. (Org.) O uso sustentável dos recursos hídricos em regiões semiáridas. Recife: ABRH - Editora Universitária UFPE, 2007. p.508.

COMPONENTE CURRICULAR	Tecnologia de Alimentos Agroecológicos de Origem Vegetal
DOCENTE RESPONSÁVEL	Cristovam Lima Júnior
CARGA HORÁRIA	20h
EMENTA Legislação do processamento e conservação de alimentos agroecológicos. Processamento e conservação de alimentos agroecológicos de origem vegetal. Temas atuais relacionados à Tecnologia de Alimentos Agroecológicos de Origem Vegetal.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e práticas . 2. ed. Editora: Artmed, 2006. ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos: componentes dos alimentos e processos . 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. CENCI, S.A. Processamento mínimo de frutas e hortaliças: tecnologia, qualidade e sistemas de embalagem . Rio de Janeiro: Embrapa Agroindústria de Alimentos, 2011. 144p.	
COMPLEMENTAR MACHADO, C.M.M. Processamento de hortaliças em pequena escala . Brasília: EMBRAPA, 2010, 99 p. OETTERER, M.; D'ARCE, M.A.B.R.; SPOTO, M.H. Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos . Barueri-SP: Manole, 2006.	

COMPONENTE CURRICULAR	Tecnologia de Alimentos Agroecológicos de Origem Animal
DOCENTE RESPONSÁVEL	Heloísa Helena de Abreu Martins e Lizziane Argôlo Batista
CARGA HORÁRIA	20h
EMENTA	

Principais alterações ocorridas em alimentos. Princípios e métodos de conservação e comercialização dos alimentos. Obtenção de derivados a partir do processamento de produtos agroecológicos de origem animal (leite, carne, mel, pescado e ovos). Influência do processamento na qualidade nutricional, sensorial e microbiológica dos alimentos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

EVANGELISTA, José. **Tecnologia de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 652 p.

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 602 p.

COMPLEMENTAR

ANDRADE, Nélío José de; PINTO, Cláudia Lúcia de O. **Higienização na indústria de alimentos**. Viçosa, MG: CPT, 2014 340 p.

MOTA, S. **Preservação e Conservação de Recursos Hídricos**. Rio de Janeiro: ABES, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR	Arranjos Produtivos Locais (Associativismo, Cooperativismo, Empreendedorismo)
DOCENTE RESPONSÁVEL	Aleciane da Silva Moreira Ferreira
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA Conceitos de APLs - Arranjos Produtivos Locais, sua formação, planejamento, governança, estruturação em rede entre atores e instituições locais. Conceitos, organização, legislação de Associativismo e Cooperativismo. Estrutura e Funcionamento Organizacional. Tipos de Gestão. Projetos em cooperativas, Empresa Júnior e Incubadoras. Empreendedorismo e mercado para o empreendedor; Empreendimentos sustentáveis; Noções de economia solidária.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA ABRANTES, J. Associativismo e Cooperativismo . Ed. Interciência, 2004. CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M.; STALLIVIERI, F. (orgs.) Arranjos Produtivos Locais: uma alternativa para o desenvolvimento: experiências políticas . Rio de Janeiro: E-papers. 2008.	

SALIM, C. S, NELSON C. S., **Introdução ao Empreendedorismo: Construindo a Atitude Empreendedora**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

COMPLEMENTAR

FRANTZ, W. **Associativismo, cooperativismo e economia solidária**. Ijuí/RS: Ed. Unijuí, 2012.

OLIVEIRA, C. W. A. et al (Orgs.). **Arranjos produtivos locais e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Ipea, 2017.

COMPONENTE CURRICULAR	Geoprocessamento Aplicado aos Estudos Ambientais
DOCENTE RESPONSÁVEL	Fabio Gonçalves da Silva e Márcio da Silva Alves
CARGA HORÁRIA	20h
EMENTA Bases conceituais e teóricas. Sistemas de informações geográficas (SIG). Métodos de abstração, conversão e estruturação em SIG. Potencial das técnicas de Geoprocessamento para a representação de fenômenos e modelos ambientais. Instrumentalização de técnicas do Geoprocessamento. Confecção de mapas temáticos voltados à análise ambiental no semiárido.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA IBRAHIM, F. I. D. Introdução ao geoprocessamento ambiental . São Paulo: Editora Érica, 2014. SILVA, J. X. Geoprocessamento e Meio Ambiente . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. SILVA, J. X.. Geoprocessamento e Análise Ambiental: aplicações . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.	
COMPLEMENTAR FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação . São Paulo, Oficina de Textos. 2008. NOVO, E.M.L.M. Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações . Ed. Edgard Blucher Ltda, 3ª ed., São Paulo, 2008.	

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Ao final da especialização os alunos deverão apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cujas normas seguirão as orientações constantes no documento intitulado “Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Especialização *Lato Sensu* em Agroecologia e Meio Ambiente”, devidamente aprovado pelo colegiado do curso.

11. CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O Curso de Especialização *Lato Sensu* em Agroecologia e Meio Ambiente terá uma carga horária total de 420 (quatrocentas e vinte) horas, a saber: 380 (trezentos e oitenta) horas distribuídas em 18 (dezoito) componentes curriculares que formam os módulos do curso; 40 (quarenta) horas destinadas ao Trabalho de Conclusão de Curso, em Pesquisa Orientada (módulo – 4º Semestre).

12. CORPO DOCENTE

Nº	NOME	TITULAÇÃO MÁXIMA	INSTITUIÇÃO DE VÍNCULO	ENDEREÇO CURRÍCULO LATTES
1	Adelino Ferreira	Doutor	IF Baiano – <i>Campus Uruçuca</i>	http://lattes.cnpq.br/6553090220107459
2	Aleciane da Silva Moreira Ferreira	Doutora	IF Baiano – <i>Campus Itaberaba</i>	http://lattes.cnpq.br/1348711452151991
3	Cristovam Alves de Lima Junior	Doutor	IF Baiano – <i>Campus Itaberaba</i>	http://lattes.cnpq.br/7416458496019987
4	Elielma Santana Fernandes	Doutora	IF Baiano – <i>Campus Itaberaba</i>	http://lattes.cnpq.br/5226720780847374

5	Fabio Gonçalves Silva	Mestre	IF Baiano – <i>Campus Itaberaba</i>	http://lattes.cnpq.br/0487264474214645
6	Heloísa Helena de Abreu Martins	Doutora	IF Baiano – <i>Campus Itaberaba</i>	http://lattes.cnpq.br/3942312797133211
7	Joice Rodrigues de Mendonça. Reis	Mestre	IF Baiano – <i>Campus Alagoinhas</i>	http://lattes.cnpq.br/7607096921251306
8	Jorge Augusto de Jesus Silva	Doutor	IF Baiano – <i>Campus Itaberaba</i>	http://lattes.cnpq.br/5847362602405675
9	Juliana Carvalhais Brito	Doutora	IF Baiano – <i>Campus Serrinha</i>	http://lattes.cnpq.br/6527565754584304
10	Leonardo Augusto Paulino	Doutor	IF Baiano – <i>Campus Itaberaba</i>	http://lattes.cnpq.br/9738009772723642
11	Lizziane Argôlo Batista	Doutora	IF Baiano – <i>Campus Itaberaba</i>	http://lattes.cnpq.br/5463280799085260
12	Márcio da Silva Alves	Doutor	IF Baiano – <i>Campus Itaberaba</i>	http://lattes.cnpq.br/7974951186755688
13	Marcos Antônio Cerqueira Santos	Mestre	IF Baiano – <i>Campus Itaberaba</i>	http://lattes.cnpq.br/0791632872783924
14	Maria Auricélia Ferreira Marques da Silva	Mestre	IF Baiano – <i>Campus Itaberaba</i>	http://lattes.cnpq.br/7229722842438637
15	Renato Salgado de Melo	Doutor	IF Baiano – <i>Campus Itaberaba</i>	http://lattes.cnpq.br/7024204051527892

	Oliveira			
16	Ubiratan Oliveira Souza	Doutor	IF Baiano – <i>Campus Itaberaba</i>	http://lattes.cnpq.br/9277348354404512

13. METODOLOGIA E PERIODICIDADE DE MINISTRAÇÃO DAS AULAS

Concepção Pedagógica e Metodológica

O curso de especialização visa à formação de profissionais para os diferentes setores da economia, em consonância com as demandas que contribuam para o desenvolvimento local e regional. Não se limita às ofertas da formação puramente acadêmica, mas enfatiza uma construção formativa que almeje a perspectiva da transversalidade que permita um diálogo rico, diverso em seu interior.

O Curso de Especialização *Lato Sensu* em Agroecologia e Meio Ambiente consolida-se em atividades pedagógicas presenciais com a realização de aulas expositivas-dialogadas com utilização de recursos audiovisuais, discussão de textos, atividades práticas, tendo como diretrizes:

- A Interdisciplinaridade, tendo em vista, propiciar a realização de atividades acadêmicas de caráter interdisciplinar, contribuindo para conceber conjuntamente o conhecimento;
- A relação dialógica com a sociedade, com ênfase na articulação dos saberes acadêmicos e populares, possibilitando a produção de conhecimento e o desenvolvimento de parcerias interinstitucionais;
- O desenvolvimento de competências profissionais, tendo em vista a formação de indivíduos reflexivos, imbuídos de valores éticos, que, com competência técnica, atuem, positivamente, no contexto social e ambiental;
- A mobilidade, para permitir a troca de experiências acadêmicas e de integração aos diversos contextos e cenários, proporcionando uma visão mais abrangente de diferentes realidades, através de um intercâmbio pedagógico, científico, técnico, tecnológico e cultural entre docentes, pesquisadores e discentes das instituições.

O primeiro momento caracteriza-se por Seminário de Integração e Planejamento entre docentes e estudantes, a fim de apresentar a proposta do curso de forma mais aprofundada, discussão das temáticas-chave do escopo do curso, formas de avaliação, entre outros. Esse momento inicial necessariamente não se caracterizará como parte da carga horária do curso, porém será ofertada obrigatoriamente no início de cada turma.

A Especialização em Agroecologia e Meio Ambiente se dará na modalidade presencial e as práticas pedagógicas serão desenvolvidas de forma a possibilitar a construção do conhecimento pelo estudante, fazendo uso das metodologias diversas a exemplo de algumas descritas a seguir: leitura de textos; elaboração e apresentação de trabalhos; participação em seminários; realização de estudos de caso; debates; fóruns de discussão; trabalhos individuais e/ou em grupo; participação em atividades de pesquisa e extensão apoiados pela instituição; resolução de problemas; estudos dirigidos, entre outros.

Ainda será possível, tendo em vista diferentes e dinâmicos cenários e à necessidade de flexibilidade do curso de especialização incorporar atividades não presenciais, contempladas como carga horária dos componentes curriculares, visando garantir a continuidade do processo educacional, porém mantendo o rigor acadêmico, aprendizado eficaz, engajamento dos estudantes e qualidade no desenvolvimento do curso.

Diante disso, propõe-se a possibilidade de aplicar metodologias não presenciais, facultadas ao docente aplicá-las ou não, podendo ser elas: atividades programadas com a disponibilização de materiais de estudo online como leitura e análise de textos, artigos, e-books e vídeos; estudos de caso, exercícios práticos, projetos individuais ou em grupo, relatórios, que permitam aos estudantes aplicar os conhecimentos adquiridos estimulando reflexões e resolução de problemas; fóruns de discussão temáticos para que os discentes possam interagir, trocar ideias, fazer perguntas e discutir os conteúdos estudados; avaliações online; promoção de eventos e palestras online; todas essas atividades deverão ser disponibilizadas em Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem como o Moodle e o SUAP.

As aulas serão ministradas quinzenalmente, às sextas-feiras no turno noturno e aos sábados no período diurno. O curso ocorrerá em até 4 (quatro) semestres, três para os componentes curriculares e um para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Quanto à verificação da aprendizagem cada docente desenvolverá, no mínimo 02 (dois)

instrumentos avaliativos, sendo que para ser aprovado, nos componentes curriculares, o discente deverá ter frequência mínima de 75 % por componente curricular e uma média final igual ou superior a 7,0 (sete).

Linhas de Pesquisa

Quatro linhas de pesquisa deverão compor o curso, focadas, cada uma, nas grandes áreas do conhecimento afins. As atividades das linhas de pesquisa deverão contemplar momentos de integração entre seus pesquisadores – estudantes e docentes – a fim de socializar e avaliar os avanços dos trabalhos desenvolvidos quiçá vislumbrar possibilidades de trabalhos coletivos. Estas linhas de pesquisa estão definidas em:

1. Educação, Ambiente e Sociedade

Essa linha de pesquisa busca contribuir na construção de conhecimentos técnico-científicos interdisciplinares na relação educação, ambiente e sociedade no contexto do Semiárido, particularmente os processos educativos pelos quais esta relação é mediada, que promovam reflexões e intervenções socioambientais e socioeconômicas. Nesse sentido, pretende-se contribuir com a produção do conhecimento sobre a relação entre esses três fatores que subsidiem os processos de educação ambiental. Partimos do entendimento de que tais subsídios só podem ser gerados a partir de uma compreensão dos múltiplos aspectos envolvidos nessa relação, como os processos educacionais formais e não formais; a ética e os princípios da sustentabilidade; a valorização do saber e o fortalecimento de uma consciência crítica coletiva, que se torna cada vez mais urgente, para a conservação e preservação da vida.

2. Identidade, Cultura e Territorialidade

Essa linha de pesquisa tem por objetivo o desenvolvimento de estudos para a contribuição de práticas de produção agroecológicas e ações socioambientais, o desenvolvimento territorial e o fortalecimento da identidade cultural e dos saberes tradicionais de comunidades rurais, escolas, associações, dentre outros espaços coletivos/comunitários. Podem ser desenvolvidos estudos de reflexão teórico-prática, envolvendo também o desenvolvimento e aplicação de tecnologias sociais, considerando a dimensão histórica e ambiental dos processos produtivos e das ações sociais desenvolvidas.

3. Tecnologia e Inovação Sustentável

A inovação sustentável propõe o desenvolvimento e adoção de práticas agrícolas sustentáveis, cuja delimitação conceitual pode ser sintetizada em cinco princípios-chave, seguindo Pretty (2008): i) Integrar processos biológicos e ecológicos, como a ciclagem de nutrientes, fixação de nitrogênio, regeneração do solo, alelopatia, competição, predação e parasitismo em processos de produção de alimentos; ii) minimizar o uso de insumos não renováveis, que causem danos ao meio ambiente ou à saúde dos agricultores e consumidores; iii) empregar o conhecimento e habilidades de agricultores, melhorando assim sua autossuficiência e substituindo insumos externos por capital humano; e iv) fazer uso produtivo do coletivo das pessoas com capacidade para trabalharem juntas na resolução de problemas agrícolas e de recursos naturais, por exemplo, controle de pragas, gestão de bacias hidrográficas, irrigação, crédito de carbono, entre outros.

O uso de tecnologias como o geoprocessamento aplicado ao planejamento dos agroecossistemas é um promissor aliado para o planejamento agroecológico e alocação de áreas de proteção ambiental de forma a favorecer a manutenção da biodiversidade, fluxo gênico e manutenção dos serviços ecossistêmicos essenciais para a produção agrícolas, a exemplo dos serviços de polinização, fertilidade e controle biótico de pragas.

4. Abordagens Agroecológicas de Processos Produtivos

Procura-se desenvolver e aplicar práticas e técnicas agrícolas baseadas em processos ecológicos, visando a otimização dos processos produtivos e minimizar os impactos ambientais. Os estudos que serão abordados nessa linha de pesquisa visam promover a otimização dos processos produtivos, minimizando o desperdício de energia, dos recursos naturais e dos custos de produção com insumos externos. Promover o diálogo de saberes empíricos, técnicos, científicos e tradicionais; aplicar princípios agroecológicos aos sistemas de produção animal e vegetal; integrar técnicas relacionadas ao manejo e conservação da biodiversidade, solo e água (quantidade e qualidade); controle preventivo de pragas e doenças; manejo integrado de pragas; promover a integração de diferentes sistemas produtivos agroecológicos (animal e vegetal), especialmente sistemas concebidos como alternativas sociotécnicas agroecológicas para as unidades agrícolas familiares; bem como, as boas práticas de produção agrícola - BPA, bem-estar animal, tecnologias de produção orgânica e agroecológica de alimentos, processos continuados

de melhoria de qualidade dos produtos e processos de produção, processos de controle de qualidade, rastreabilidade e indicação geográfica de procedência.

14. PERFIL DO CONCLUINTE

O Especialista em Agroecologia e Meio Ambiente atuará atendendo aos desafios da utilização sustentável dos recursos naturais integrando o conhecimento empírico, científico, tecnológico e tradicional para atender aos anseios da sociedade, principalmente os relacionados à demanda de tecnologias sociais adaptadas ao semiárido, visando o desenvolvimento territorial.

O egresso do curso poderá atuar com avaliação de impactos ambientais, com controle de processos erosivos geoambientais, mapeamento e análise de políticas públicas territoriais, com a implantação e manutenção de sistemas agroecológicos de produção, facilitação de processos socioambientais, diagnósticos rurais participativos (DRP), com a possibilidade de atuação em diversas organizações da sociedade civil.

15. ORÇAMENTO DETALHADO

ITEM	DESCRIÇÃO DETALHADA	QUANT./ UNID.	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
1	Diárias	10	270,00	2.700,00
2	Passagens	10	100,00	1.000,00
3	Apoio para Publicação	10	100,00	1.000,00
4	Apoio a participação em eventos técnico	15	100,00	1.500,00
5	Acervo Bibliográfico	10	150,00	1.500,00

6	Taxa de bancada	25	300,00	7.500,00
VALOR TOTAL REQUISITADO NO PROJETO (R\$)				15.200,00

14. INFRAESTRUTURA DO CAMPUS

O IF Baiano *Campus* Itaberaba, conta com um quadro de funcionários composto de 31 docentes, 32 técnicos administrativos e 10 servidores terceirizados, para atendimento das atividades administrativas e pedagógicas.

Dos 31 docentes, 16 irão atuar no Curso de Especialização *Lato Sensu* em Agroecologia e Meio Ambiente, sendo 10 Doutores e 6 Mestres. Os docentes do curso estão engajados em grupos de pesquisa nas linhas de atuação do curso, o que potencializa a captação de recursos externos por meio da submissão de projetos tanto para custeio quanto para investimento.

Quanto à estrutura física, o *Campus* conta com uma área de 50 ha. Possui dois setores distintos, o administrativo, composto por 05 (cinco) salas, que ocupa aproximadamente 352 m² de área construída. O outro setor mencionado é o pedagógico, com 2.542,06 m² de área construída, que dispõe de um (01) auditório pequeno com capacidade para aproximadamente 70 pessoas, uma (01) sala para docentes, um (01) refeitório (641,5 m²), um (01) ônibus, um (01) micro-ônibus, cinco (05) automóveis, quinze (15) salas destinadas às atividades pedagógicas, tais como Salas de Aula, Diretoria Acadêmica, Coordenação de Ensino, Coordenação de Assuntos Estudantis, Equipe Técnico-Pedagógica, Coordenação de Pesquisa e Inovação, Coordenação de Extensão, Coordenação das Unidades Educativas de Campo, Secretaria de Registros Acadêmicos, Atendimento Individual ao Discente, Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas.

Todos os setores são providos com os equipamentos necessários para o desenvolvimento das atividades, como computadores, impressoras e conectividade e transferência de dados.

O *Campus* abriga a Biblioteca, que possui uma área total de 90 m². Possui capacidade

para até 20 (vinte) pessoas devidamente acomodadas. O acervo é composto por materiais de múltiplas áreas do conhecimento, totalizando 1.512 (um mil e quinhentos e doze) títulos e atende à comunidade acadêmica interna e de seu entorno, nos setores de ensino, pesquisa e extensão.

Os laboratórios didáticos presentes no *Campus*, são destinados a atender diversas áreas do saber de modo interdisciplinar (Biologia, Microbiologia, Química, Física, Matemática, Informática, Artes, Tecnologia de Alimentos), totalizando 05 (cinco) laboratórios. Além desses, o *Campus* possui as unidades educativas de campo que também são utilizadas como laboratórios pedagógicos e poderão ser utilizados durante o curso.

15. RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

Formar recursos humanos no Estado da Bahia e no contexto do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, preparados para promover intervenções socioambientais e de gestão dos recursos naturais com ênfase em processos agroecológicos e sustentáveis.

Engajar, a partir dos egressos, na cultura da inovação social, permeada pelos princípios agroecológicos e de convivência com o semiárido, partindo dos empreendimentos econômicos solidários nos múltiplos espaços; bem como, articular ensino, pesquisa e extensão como pilar na formação de docentes e contribuir para que eles tenham a condição de agentes do seu próprio processo educativo.

O Curso proporcionará o aumento da produção técnico-científica associada ao conhecimento empírico local do Território de Identidade do Piemonte do Paraguaçu e territórios adjacentes, somado ao conhecimento acadêmico-científico dos docentes envolvidos no projeto.

16. LOCAL DE EXECUÇÃO DO CURSO

As aulas serão ministradas no IF Baiano *Campus* Itaberaba, mas poderão ocorrer em outros espaços, desde que planejadas na forma de visitas técnicas. O *Campus* está localizado no km 4, BA 233, Rodovia Itaberaba-Ipirá, Itaberaba – BA.

17. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. A. de S., FRANÇA, R. S. da., CUELLAR, M. Z. Uso e Ocupação do Solo no Bioma Caatinga do Estado do Rio Grande do Norte. *In: Anais XIV Simpósio de Sensoriamento Remoto, Natal–RN*, Brasil, pp. 25, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 378, de 09 de maio de 2016. Dispõe sobre a autorização de funcionamento de unidades dos Institutos Federais e atualiza a relação de unidades que integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília-DF, 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/30000-uncategorised/32151-legislacao-e-atos-normativos-da-rede-federal-de-educacao-profissional-cientifica-e-tecnologica>>.

_____. Portaria nº 04, de 06 de janeiro de 2009. Define composição dos Institutos Federais. Brasília-DF, 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/30000-uncategorised/32151-legislacao-e-atos-normativos-da-rede-federal-de-educacao-profissional-cientifica-e-tecnologica>>.

_____. Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília-DF, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>.

_____. Lei Federal nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília-DF, 2003. Disponível em: <http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/lei_10639_09012003.pdf>.

_____. Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília-DF, 1996.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Lei Federal nº 6.983 de 31 de agosto de 1981. Institui a Política Nacional do Meio Ambiente. Brasília-DF, 1981. Disponível em:<
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6938.htm>.

PRETTY, J. Agricultural sustainability: concepts, principles and evidence. Philosophical Transactions of the Royal Society B: **Biological Sciences**, 363(1491), 447-465. 2008.

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO IF BAIANO - PROPES. Instituto Federal Baiano. ESPECIALIZAÇÕES: formação lato sensu para quem deseja aperfeiçoamento da vida profissional.. Formação Lato Sensu para quem deseja aperfeiçoamento da vida profissional.. 2023. Elaborada por Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação IF Baiano. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/pesquisa/especializacoes/>. Acesso em: 24 nov. 2023.

Documento Digitalizado Público

PPC PÓS GRADUAÇÃO AGROECOLOGIA E MEIO AMBIENTE_VERSÃO FINAL NOV24

Assunto: PPC PÓS GRADUAÇÃO AGROECOLOGIA E MEIO AMBIENTE_VERSÃO FINAL NOV24
Assinado por: Lizziane Argolo
Tipo do Documento: Projeto
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Lizziane Argolo Batista, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 22/11/2024 11:09:11.

Este documento foi armazenado no SUAP em 22/11/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifbaiano.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 964757
Código de Autenticação: ae3750b85d

